doi.org/10.51891/rease.v12i11.31840

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM SÍTIO CIRÚRGICO SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM

PREVENTION OF SURGICAL SITE INFECTIONS FROM A NURSING PERSPECTIVE

Iang Eunice Queiroz Araujo[1]
Maria Clara Alves de Morais Souza Dias[2]
Rodolfo José Vitor[3]

RESUMO: Introdução: As infecções de sítio cirúrgico representam um importante problema de saúde pública, associadas ao aumento de complicações, do tempo de internação e dos custos hospitalares. Nesse contexto, a assistência de enfermagem desempenha papel fundamental na prevenção dessas infecções, por meio de técnicas assépticas, higienização das mãos, avaliação das feridas e utilização adequada de coberturas. Objetivo: Identificar os cuidados durante o procedimento do curativo para prevenção de infecções. Metodologia: Trata-se de uma revisão descritiva de caráter e abordagem qualitativa, realizada nas bases Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Foram considerados artigos publicados entre 2023 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados à temática. Inicialmente, foram identificados 407 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos compuseram a amostra final. Resultados: A pesquisa evidenciou que técnicas assépticas, higienização das mãos, avaliação das feridas, escolha adequada das coberturas e atuação qualificada da enfermagem são fundamentais para prevenir infecções de sítio cirúrgico. Essas práticas auxiliam no controle microbiano, favorecem a cicatrização, reduzem complicações e promovem segurança ao paciente. Conclusão: A adesão aos protocolos assistenciais e o manejo dos curativos baseado em evidências são essenciais para reduzir infecções operatórias. Destaca-se ainda a necessidade de capacitação profissional contínua e de novas pesquisas sobre a segurança do paciente cirúrgico.

Palavras-chave: Infecção de ferida cirúrgica. Assistência de enfermeiros. Prevenção de infecção.

ABSTRACT: Introduction: Surgical site infections represent an important public health problem and are associated with increased complications, prolonged hospital stays, and higher hospital costs. In this context, nursing care plays a fundamental role in preventing these infections through aseptic techniques, hand hygiene, wound assessment, and the appropriate use of wound dressings. Objective Objective: To identify techniques and precautions during the dressing procedure to prevent infections. Methodology: This is a narrative literature review with a descriptive nature and qualitative approach, conducted using the Google Scholar, PubMed, and SciELO databases. Articles published between 2023 and 2026, in Portuguese and English, and related to the topic were considered. Initially, 407 studies were identified, and after applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles comprised the final sample. Results: The research showed that aseptic techniques, hand hygiene, wound assessment, appropriate selection of dressings, and qualified nursing care are essential for preventing surgical site infections. These practices help control microbial contamination, promote healing, reduce complications, and ensure patient safety. Conclusion: Adherence to healthcare protocols and evidence-based wound dressing management are essential for reducing surgical site infections. The need for continuous professional training and further research on surgical patient safety is also highlighted.

Keywords: Nursing care. Surgical site infection. Wound dressing. Aseptic technique. Patient safety.

[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB.
[2] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB.
[3] Orientador. Graduado em Enfermagem, com especialização em Obstetrícia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Mestre em Saúde, Meio Ambiente e Sociedade pela PUC-GO.

1 INTRODUÇÃO

As infecções em feridas são um importante problema de saúde pública, pois aumentam o risco de complicações, o tempo de internação e os custos hospitalares. Nesse contexto, a assistência de enfermagem baseada em evidências científicas é fundamental para a prevenção e o tratamento adequado das lesões. Além disso, o enfermeiro desempenha papel essencial na promoção da segurança do paciente e na eficácia da cicatrização (Sousa et al., 2020).

A pele é a principal barreira de proteção do organismo contra agentes externos. Quando ocorre a ruptura desse tecido, como em feridas cirúrgicas ou crônicas, os tecidos internos ficam expostos à ação de bactérias, fungos e vírus. Esse processo favorece infecções, intensifica a resposta inflamatória e pode retardar a cicatrização. Além disso, aumenta o risco de complicações sistêmicas, tornando fundamental a adoção de medidas preventivas baseadas em evidências científicas (Gushiken et al., 2021)

Tratar feridas é um processo complexo, pois nem sempre o diagnóstico é evidente e diversos fatores podem interferir na cicatrização. A presença de biofilmes, segundo Monteiro et al. (2025), representa um dos principais desafios atuais, já que essas estruturas protegem os microrganismos e aumentam sua resistência aos tratamentos convencionais. Dessa forma, a resposta inflamatória é prolongada, dificultando a eliminação bacteriana e retardando o fechamento da ferida.

A realização do curativo vai além da proteção da lesão, envolvendo técnica asséptica, higienização das mãos, avaliação criteriosa da ferida e escolha adequada da cobertura. Essas medidas contribuem para o controle da carga microbiana, prevenção de infecções e manutenção de um ambiente favorável ao processo de cicatrização (Monteiro et al., 2025).

Os números demonstram a urgência desse cuidado, uma vez que as Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) estão entre as principais Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). No cenário brasileiro, representam parcela significativa dos casos, evidenciando a necessidade de protocolos cada vez mais rigorosos para prevenção e controle das infecções (Anvisa).

A incidência de infecções de sítio cirúrgico (ISC) representa um dos principais desafios à saúde pública no cenário hospitalar, impactando negativamente os custos institucionais e o tempo de internação dos pacientes. Diante da ruptura da barreira cutânea, o manejo adequado do curativo na ferida operatória atua como uma barreira física e estratégica indispensável para o controle da carga microbiana e a progressão do processo cicatricial. Sob o olhar da enfermagem, essa prática deixa de ser um procedimento meramente mecânico e passa a ser

fundamentada no julgamento clínico e em evidências científicas, sendo o papel do enfermeiro apontado como o principal fator de segurança no percurso do paciente submetido a procedimentos cirúrgicos invasivos (Penha et al., 2026).

A enfermagem atua de forma essencial no cuidado de pessoas com lesões cutâneas, realizando avaliação sistemática da ferida, acompanhamento da cicatrização e seleção de coberturas adequadas para prevenção de infecções. Além disso, o enfermeiro organiza e gerencia o cuidado, orienta a equipe e utiliza evidências científicas na tomada de decisão clínica, contribuindo para a segurança do paciente e a qualidade da assistência. A aplicação correta das técnicas de curativo é vital para barrar o avanço de infecções, reforçando que o olhar do enfermeiro é o grande diferencial para uma assistência que consiga unir rigor técnico, segurança e humanização. Mais do que um procedimento mecânico, o curativo é tratado aqui como uma ferramenta estratégica de recuperação (Gomes et al., 2021).

A enfermagem contribui para a implementação de práticas assistenciais baseadas em evidências, promovendo padronização do cuidado e qualificação da assistência hospitalar. A atualização constante dos profissionais fortalece competências clínicas, melhora a segurança do paciente e reduz complicações durante o tratamento (Costa et al., 2023).

Essa abordagem justifica-se pela gravidade clínica das infecções em feridas, que hoje são um verdadeiro gargalo na saúde pública brasileira e mundial. É necessário que as ações preventivas saiam da teoria e se ancorem em práticas baseadas em evidências. No Brasil, os dados da (Anvisa, 2021) são alarmantes: as infecções de sítio cirúrgico já representam 20% de todas as infecções em UTIs, com incidências que chegam a 10% até em cirurgias eletivas. Esse cenário epidemiológico não deixa dúvidas sobre a urgência de intervenções mais eficazes e de uma análise criteriosa sobre como estamos tratando essas lesões no ambiente hospitalar. Diante disso, surge a seguinte Questão Norteadora: Como a aplicação adequada de curativo pela equipe de enfermagem contribui para a prevenção de infecções em sítio cirúrgico? para responder a essa questão, este trabalho tem como objetivo identificar os cuidados durante o procedimento do curativo como prevenção de infecções.

2 METODOLOGIA

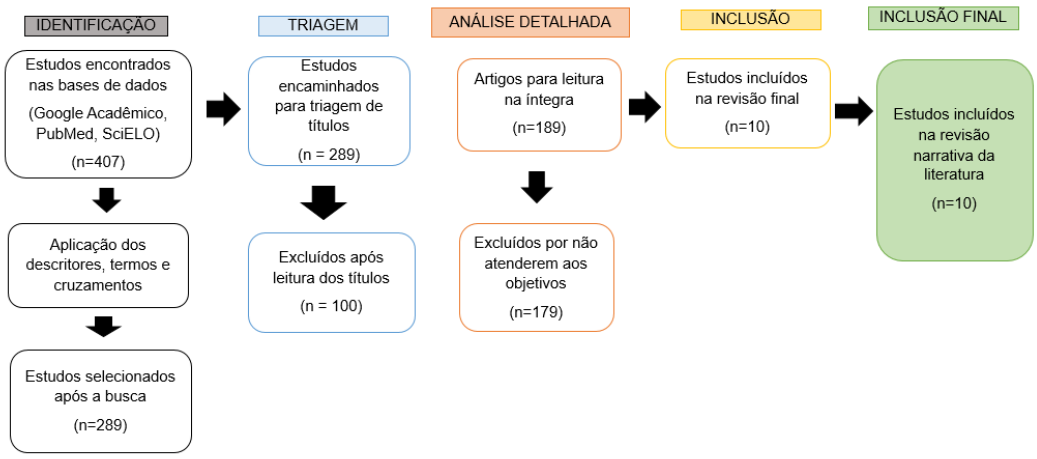
Trata-se de uma revisão descritiva de caráter e abordagem qualitativa da literatura, que será desenvolvida com o objetivo de analisar como a aplicação adequada de curativo pela equipe de enfermagem contribuirá para a prevenção de infecções em sítio cirúrgico. Por meio dessa

revisão, será possível reunir e discutir conhecimentos científicos já publicados sobre o tema, contribuindo para uma melhor compreensão das práticas de prevenção de infecções em sítio cirúrgico, da importância das técnicas assépticas e da assistência de enfermagem no processo de cuidado ao paciente. Nesse contexto, a adoção de técnicas assépticas e medidas de prevenção de infecções contribuirá diretamente para a segurança do paciente e para a redução das infecções relacionadas à assistência à saúde (Anvisa, 2022).

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores "curativo", "infecção em sítio cirúrgico", "enfermagem", "prevenção de infecção", "Prevenção de infecção em sítio cirúrgico e assistência de enfermagem", "Prevention of Surgical Site Infections", "surgical wound infection", "wound care" e "nursing", combinados com os operadores booleanos AND e OR. Serão selecionados artigos publicados entre os anos de 2023 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados diretamente ao tema proposto. Serão excluídos artigos duplicados, estudos incompletos, teses, dissertações, resumos de eventos científicos e publicações que não apresentarão relação direta com os objetivos desta pesquisa.

Na busca geral, foram identificados 407 estudos nas bases de dados eletrônicas utilizadas. Como estratégia de exclusão, utilizado o cruzamento dos descritores relacionados a: Técnicas de curativo, infecção em sítio cirúrgico, enfermagem e prevenção de infecções, por meio do operador booleano AND para associação dos termos como apresentado no Fluxograma PRISMA, Figura 1.

Figura 1 – Tratamento dos dados



Fonte: Adaptado do fluxograma PRISMA, 2020.

A utilização do fluxograma PRISMA contribuiu para a sistematização do processo de seleção dos estudos, proporcionando maior clareza, organização e transparência à revisão. A aplicação dessa metodologia permitiu conduzir de maneira ordenada as etapas de identificação, triagem, análise e inclusão dos artigos, considerando os critérios previamente definidos. Dessa forma, o PRISMA favoreceu a seleção de estudos pertinentes à temática investigada, contribuindo para a confiabilidade dos resultados e para o rigor científico da pesquisa.

3 RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para compor a amostra final. O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos selecionados, publicados entre 2023 e 2026, identificados nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Os estudos abordam aspectos relacionados à prevenção de infecções em sítio cirúrgico, às técnicas de curativo e à atuação da equipe de enfermagem na prevenção de complicações infecciosas. A análise desses artigos permitiu reunir evidências científicas relevantes sobre as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para a prevenção de infecções em sítio cirúrgico, contribuindo para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência prestada.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados conforme base de dados, autor (es) / ano de publicação, título, tipo de pesquisa e objetivo

AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO DO TRABALHO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
Alves, E. S. (2024)	Google Acadêmico	A atuação da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico: uma revisão integrativa	Revisão integrativa da literatura	Identificar na produção científica a atuação da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico.	Destacou a capacitação da enfermagem, a adesão aos protocolos preventivos e os cuidados perioperatórios como medidas essenciais para prevenir infecções em sítio cirúrgico.
Araújo, B. S.; Oliveira, A. C. (2023)	SciELO	Adesão às medidas de prevenção de infecção do sítio cirúrgico em hospitais	Estudo observacional transversal	Avaliar a adesão às ações de prevenção e controle da infecção de sítio cirúrgico adotadas na prática clínica, de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), considerando a auditoria da administração de antibióticos, tricotomia, confirmação da esterilidade dos materiais e vigilância das taxas de infecção de sítio cirúrgico.	Identificou falhas na adesão às medidas preventivas, especialmente no momento da administração de antibióticos e na tricotomia. Destacando a necessidade da capacitação profissional e auditorias para melhorar a prevenção de infecções em sítio cirúrgico.

AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO DO TRABALHO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
Oliveira, M. C. et al (2023)	SciELO	Patient participation in surgical site infection prevention: perceptions of nurses, physicians and patients	Estudo transversal	Analisar a percepção de pacientes e profissionais de saúde sobre a participação dos pacientes na prevenção de infecção do sítio cirúrgico	O estudo demonstrou que pacientes e profissionais reconhecem a importância da participação do paciente na prevenção de infecções em sítio cirúrgico, destacando a educação em saúde e as orientações durante o cuidado pós-operatório.
Penha, Q. N. et al (2026)	Google Acadêmico	O papel da enfermagem na prevenção de infecções do sítio cirúrgico	Revisão narrativa da literatura	Analisar o papel da enfermagem na prevenção de infecções do sítio cirúrgico em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos.	O estudo destaca que a higienização das mãos, as técnicas assépticas, o preparo adequado da pele e os cuidados com a ferida operatória são essenciais para prevenir infecções em sítio cirúrgico e promover a segurança do paciente.
Perez, A.P.L. (2023)	Google Acadêmico	A importância do conhecimento dos profissionais de saúde sobre as taxas de infecção do sítio cirúrgico	Revisão narrativa da literatura	Conhecer as implicações da infecção do sítio cirúrgico (ISC) sobre os processos da assistência e estudar a importância do conhecimento dos profissionais de saúde acerca do problema.	O estudo identificou que conhecer as taxas de infecção em sítio cirúrgico e compartilhar os dados com a equipe multiprofissional contribui para desenvolver ações de prevenção, reduzir infecções e melhorar a qualidade da assistência.
Pérez-Granda, M. J.; et al. (2025)	PubMed	A prospective randomized study that compares three different dressings for the prevention of surgical site infection following major heart surgery	Estudo clínico prospectivo e randomizado	Comparar a incidência, a etiologia e o prognóstico da infecção da ferida cirúrgica em três grupos de pacientes com três tipos diferentes de curativos utilizados em uma grande coorte de pacientes submetidos a cirurgia cardíaca com esternotomia mediana (ECM).	O estudo não identificou diferenças significativas nas taxas de infecção entre os três tipos de curativos avaliados. Entretanto, o curativo por pressão negativa apresentou benefício em um subgrupo específico de pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica.
Santos, G. B.; Almeida, T. H. R. C.; Silva, M. R. (2024)	Google Acadêmico	Métodos para a prevenção da infecção de sítio cirúrgico: Uma revisão integrativa.	Revisão integrativa da literatura	Analisar na literatura as estratégias de prevenção e controle de infecção de sítio Cirúrgico realizado pela equipe de enfermagem nos hospitais	O estudo destacou a importância da atuação da enfermagem na prevenção de infecções em sítio cirúrgico, por meio da implementação de medidas preventivas, da avaliação dos riscos e da aplicação de intervenções adequadas para garantir a segurança do paciente.
Seidelman J., Anderson D. J. (2026)	PubMed	The Cut that Counts: Surgical Site Infection Prevention Gets a Sharp Update	Revisão sistemática	Apresentar as atualizações globais das diretrizes da OMS e do CDC sobre prevenção de ISC, abordando desde descolonização	O estudo destaca medidas essenciais para prevenir infecções em sítio cirúrgico, como descolonização pré-operatória direcionada,

AUTOR/ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO DO TRABALHO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
				pré-operatória direcionada até o refinamento das metas de controle glicêmico	profilaxia antibiótica adequada, antissepsia da ferida e controle glicêmico no pós-operatório.
Silva, A. S. (2024)	Google Acadêmico	Assistência de enfermagem frente ao tratamento de feridas e prevenção no controle de infecção do sítio cirúrgico	Revisão integrativa da literatura	Caracterizar a atuação da equipe de enfermagem direcionada ao tratamento dos pacientes portadores de feridas cirúrgicas	O estudo destacou que a avaliação da ferida cirúrgica, a realização adequada dos curativos, a escolha da cobertura apropriada e a capacitação da equipe de enfermagem são fundamentais para prevenir infecções e favorecer a recuperação do paciente.
Soares, J. A. O. et al (2024)	Google Acadêmico	Estratégias do enfermeiro(a) na prevenção da infecção de sítio cirúrgico	Revisão integrativa da literatura	Descrever na literatura as principais estratégias adotadas pela enfermagem na prevenção das infecções de sítio cirúrgico	O estudo destacou a adesão aos protocolos de cirurgia segura, o controle glicêmico e da temperatura, os cuidados com a ferida cirúrgica, a realização adequada dos curativos e a educação do paciente como medidas essenciais para prevenir infecções em sítio cirúrgico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4 DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio desta revisão narrativa confirma o entendimento de que as Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) configuram agravos complexos e de forte impacto para a gestão em saúde, repercutindo diretamente na avaliação de qualidade da assistência hospitalar. Os achados indicam que o plano de cuidados de enfermagem voltado ao manejo e manipulação de feridas operatórias ultrapassa a dimensão de uma rotina puramente técnica. Essa intervenção estabelece-se como um componente estratégico essencial para minimizar risco de disseminação de microrganismos, integrando a competência clínica da equipe, o acompanhamento sistemático de indicadores assistenciais e as ações direcionadas de educação em saúde.

4.1 O papel estratégico da enfermagem no controle de infecção em sítio cirúrgico

As revisões integrativas presentes na amostra delineiam de forma clara as atribuições do enfermeiro. Santos, Almeida e Silva (2024), juntamente com Alves (2024), destacam que as principais estratégias de prevenção e controle executadas nos hospitais envolvem a

padronização do cuidado e a escolha rigorosa de coberturas avançadas para o manejo adequado da carga microbiana tecidual. Complementando essa perspectiva, Silva (2024) e Soares et al. (2024) caracterizam essa assistência como um pilar fundamental no tratamento de feridas, provando que o julgamento clínico do enfermeiro na seleção e aplicação de curativos reduz diretamente o tempo de internação e minimiza complicações infecciosas. Além disso, Penha et al. (2026) comprovam que o papel da enfermagem é o principal fator de segurança no percurso do paciente submetido a procedimentos cirúrgicos invasivos.

4.2 Protocolos globais e desafios de adesão

A prevenção efetiva da Infecção em Sítio Cirúrgico requer o alinhamento com as atualizações das diretrizes internacionais, conforme discutido por Seidelman e Anderson (2026). Os autores apontam que novas recomendações globais da OMS e do CDC exigem um refinamento rigoroso que vai desde a descolonização pré-operatória até metas estritas de controle glicêmico.

No entanto, a mudança dessas diretrizes para a prática diária enfrenta barreiras de conformidade. O estudo transversal de Araújo e Oliveira (2023) acende um alerta ao auditar a prática hospitalar, revelando falhas e destacando a necessidade de melhorar a adesão a medidas básicas recomendadas pela OMS, tais como a tricotomia adequada, a confirmação da esterilidade dos materiais e a administração correta de antibioticoprofilaxia. Essa lacuna reforça a necessidade levantada por Perez (2023), que discute o impacto das taxas de ISC nos processos assistenciais. Para o autor, quando a equipe de saúde domina o conhecimento desses indicadores epidemiológicos, há um maior engajamento na execução de barreiras de proteção e na mudança de cultura institucional.

4.3 Inovação tecnológica em coberturas

No campo das intervenções diretas na lesão, a escolha do insumo tecnológico assume papel protagonista. O estudo clínico prospectivo e randomizado de Pérez-Granda et al. (2025) contribui com forte evidência científica ao comparar três tipos de curativos em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas de grande porte. Os resultados desse ensaio clínico demonstram que a etiologia, a incidência e o prognóstico das infecções pós-esternotomia são fortemente influenciados pelo tipo de barreira física e propriedades antimicrobianas da cobertura escolhida, justificando o investimento institucional em curativos de alta tecnologia.

4.4 O paciente como sujeito ativo na prevenção

Por fim, uma abordagem inovadora emerge na literatura: a inclusão do paciente como barreira preventiva. Oliveira et al. (2023) analisaram a percepção de médicos, enfermeiros e dos próprios pacientes sobre esse envolvimento. Embora haja um consenso sobre a relevância dessa participação, o estudo revelou divergências quanto ao momento ideal para o preparo, embora os profissionais priorizem o período pré-operatório, enquanto pacientes focam no pós-operatório. Além disso, o estudo validou que o uso de ferramentas visuais e explicativas, como apresentações orais, vídeos e folhetos informativos, são as estratégias mais eficazes para empoderar o paciente, qualificando o cuidado domiciliar e reduzindo as reinfecções pós-alta.

Conclui-se, portanto, que a articulação dos dados do Quadro 1 evidencia que a prevenção de Infecção em Sítio Cirúrgico depende de uma abordagem multidisciplinar. A enfermagem lidera esse processo ao conectar a alta tecnologia dos novos curativos (Pérez-Granda et al., 2025), a aplicação clínica de protocolos atualizados (Araújo, Oliveira, 2023; Seidelman, Anderson, 2026) e o engajamento do paciente (Oliveira et al., 2023), garantindo uma assistência segura, científica e integral.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo identificar os cuidados durante o procedimento do curativo para prevenção de infecções. A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar que a higienização adequada das mãos, a utilização de técnicas assépticas, a avaliação criteriosa da ferida operatória, a escolha apropriada das coberturas e o cumprimento dos protocolos de prevenção são cuidados fundamentais durante a realização dos curativos. Essas medidas contribuem para reduzir o risco de contaminação e favorecer o processo de cicatrização.

A análise dos estudos permitiu compreender a importância da realização correta dos curativos pela equipe de enfermagem na prevenção de infecções em sítio cirúrgico. A aplicação adequada das medidas preventivas contribui para reduzir complicações e promover uma assistência segura e qualificada aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. Nesse contexto, destaca-se a importância de os profissionais seguirem as recomendações e os protocolos assistenciais durante a realização dos cuidados com a ferida operatória.

Durante o desenvolvimento do estudo, foram encontradas dificuldades relacionadas à disponibilidade limitada de publicações que abordassem diretamente os cuidados durante o procedimento do curativo na prevenção de infecções em sítio cirúrgico, dentro do período

estabelecido. Apesar dessa limitação, os artigos selecionados permitiram identificar práticas relevantes para a prevenção dessas infecções. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para valorizar a realização adequada dos curativos na assistência de enfermagem e incentive novas pesquisas sobre essa temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. S. A atuação da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico: uma revisão integrativa. 2024. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) –Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024. Disponível em: http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/14832 . Acesso em: 19 Junho de 2026.

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde: infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) e infecção de sítio cirúrgico (ISC). Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/prevencao-das-principais-iras/infeccao-de-sitio-cirurgico. Acesso em: 21 maio de 2026.

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Protocolo de prevenção de infecção de sítio cirúrgico (ISC). Brasília: ANVISA, 2026. Disponível em: Protocolo de prevenção de ISC – ANVISA. Acesso em: 21 maio 2026.

ARAÚJO, B. S.; et al. Adesão às medidas de prevenção de infecção do sítio cirúrgico em hospitais. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, eAPE01714, 2023. Disponível em: 10.37689/acta-ape/2023AO017134. Acesso em: 19 junho de 2026.

COSTA, P. C. P. et al. Cuidados de enfermagem direcionados ao paciente queimado: uma revisão de escopo. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. 3, e20220205, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0205pt. Acesso em: 21 maio de 2026.

GOMES, J. et al. *Análise de conteúdo aos diagnósticos e intervenções tegumentares: o primeiro passo para um modelo de cicatrização de feridas*. Revista de Enfermagem Referência, 2021. Disponível em: **http://orcid.org/0000-0001-5060-7976** Acesso em: 21 maio 2026.

GUSHIKEN, L. F. S. et al. Cutaneous wound healing: an update from physiopathology to current therapies. Life, v. 11, n. 7, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://www.mdpi.com/2075-1729/11/7/665. Acesso em: 21 maio 2026.

MONTEIRO, E. M. et al. Presença do biofilme e as consequências para cicatrização da ferida: revisão narrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.], v. 99, n. 3, p. e025113, 2025. DOI: 10.31011/reaid-2025-v.99-n.3-art.2290. Disponível em: Revista Enfermagem Atual In Derme. Acesso em: 21 maio 2026.

OLIVEIRA, M. C. et al. Patient participation in surgical site infection prevention: perceptions of nurses, physicians and patients. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo,2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0459pt. Acesso em: 31 Agosto de 2026.

PENHA, Q. N. et al. O papel da enfermagem na prevenção de infecções do sítio cirúrgico. In: CIÊNCIA, Cuidado e Saúde: contextualizando saberes. v. 9. São Paulo: Editora Científica Digital, 2026. cap. 7, p. 108-122. Disponível em: https://dx.doi.org/10.37885/260421729. Acesso em: 31 agosto de 2026.

PÉREZ-GRANDA, M. J.; et al. A prospective randomized study that compares three different dressings for the prevention of surgical site infection following major heart surgery. *Scientific Reports*, v. 15, n. 19960, 2025. Dispinível em: https://doi.org/10.1038/s41598-025-02533-7 . Acesso em: 19 junho de 2026.

SANTOS, G. B.; et al. Métodos para a prevenção da infecção de sítio cirúrgico: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 13, n.5, e6013545783, 2024. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i5.45783 . Acesso em: 19 junho de 2026.

SEIDELMAN J., ANDERSON D. J. The Cut that Counts: Surgical Site Infection Prevention Gets a Sharp Update. Infect Dis Clin North Am. 2026 Sep;40(3):567-582. Disponível em: DOI: 10.1016/j.idc.2026.01.005. Acesso em: 31 Agosto de 2026.

SILVA, A. S. Assistência de enfermagem frente ao tratamento de feridas e prevenção no controle de infecção do sítio cirúrgico. 2024. 16 fls. Artigo Científico (Graduação em Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos – PB, 2024. Disponível em: https://editora.unifip.edu.br/repositoriounifip/article/view/5696 . Acesso em: 31 agosto de 2026.

SOARES, J. A. de O., Medeiros, R. L. F. M. de, Souza, A. C. de, & Oliveira, G. S. (2024). Estratégias do enfermeiro(a) na prevenção da infecção de sítio cirúrgico. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 10(11), 5840–5849. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16826. Acesso em: 31 Agosto de 2026.

SOUSA, M. B. V. de et al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. supl. 48, e3303, 2020. Disponível em: DOI: 10.25248/reas.e3303.2020. Acesso em: 21 maio 2026.